

Recessão mundial é ameaça à América Latina

Dirigentes de BCs mostram preocupação com queda da atividade econômica nos Estados Unidos e Europa

JOÃO CAMINOTO

Enviado especial

SEVILHA – Os sucessivos sinais de queda na atividade econômica nos Estados Unidos e Europa, além do temor da deflação, representam uma crescente ameaça ao ritmo de recuperação dos países latino-americanos. Essa preocupação ficou patente durante o primeiro dia do encontro de dirigentes de bancos centrais do continente americano, que conta com a participação do presidente do BC brasilei-

ro, Henrique Meirelles.

Desde ontem, ativos e moedas de países emergentes, inclusive do Brasil, sofreram consideráveis perdas nos mercados internacionais após um longo período de alta. Segundo analistas, esse recuo foi causado em boa parte por um movimento de realização de lucros entre investidores internacionais. Entretanto, embora seja muito prematuro afirmar que essa tendência negativa possa se sustentar, observaram que ela pode ter sido também alimentada por uma maior aversão ao risco, resultado

da perspectiva mais negativa para as economias americana e européia.

Meirelles demonstrou tranquilidade diante dessa queda dos preços dos papéis da dívida externa brasileira. Segundo ele, “variações como essas são normais, mas a tendência de médio e longo prazos continua sendo positiva”.

O presidente do BC observou que o cenário externo continua favorável para os mercados emergentes, mas disse que um agravamento da situação econômica nos EUA e na Europa poderia au-

mentar a aversão ao risco.

“Num primeiro momento, o que está acontecendo no mundo hoje é positivo para a América Latina, que oferece retornos mais elevados para os investidores”, disse o presidente do BC. “Mas, se essa recuperação lenta nos EUA se transformar num ‘double dip’ (duplo mergulho recessivo) ou deflação, a aversão ao risco em geral poderá aumentar.”

Segundo Meirelles, o Federal Reserve (Banco Central dos EUA) continua confiante na recuperação da economia do país baseado em dois fatores principais: os ganhos de produtividade e a manutenção do vigor do mercado imobiliário doméstico, que ainda sustentaria o forte nível de consumo nos EUA. (AE)

PARA
MEIRELLES,
VARIAÇÕES
SÃO NORMAIS